

TEATRO INCLUSIVO NA ESCOLA PARA A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

Reni Aparecida Antonio Trombi Bulgarelli
rabulgarelli@educacao.riopreto.sp.gov.br
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Maria José de Jesus Alves Cordeiro
profamaju@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), tem como temática central o teatro inclusivo como recurso pedagógico no fortalecimento da diversidade e da valorização das diferenças no ambiente escolar. A investigação parte do pressuposto de que a arte, em especial o teatro, constitui-se em um instrumento capaz de potencializar habilidades socioemocionais, cognitivas e criativas, além de favorecer processos de inclusão educacional. No campo da Educação Especial, o teatro apresenta-se como possibilidade relevante para o desenvolvimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação, público reconhecido pela legislação brasileira (Brasil, 2015) e por estudiosos da área (Guenther, 2000, 2013). O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras que assegurem equidade e acolhimento, rompendo com a lógica da homogeneização escolar. Desenvolvido em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), o trabalho adota abordagem qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação (Creswell, 2021), envolvendo aproximadamente 20 crianças do ensino fundamental, identificadas com indicadores de Altas Habilidades da rede pública de São José do Rio Preto/SP. As oficinas teatrais são estruturadas em módulos, contemplando jogos, improvisação, expressão corporal e dramatizações. Para a coleta de dados, utilizam-se instrumentos como diário de bordo, questionários semiestruturados e relatos de experiência, sendo a análise realizada à luz da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Resultados preliminares evidenciam que o teatro contribui para a ampliação da autoestima, do trabalho em grupo, da criatividade e da expressão oral e corporal dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove maior engajamento nas atividades escolares. Conclui-se que o teatro inclusivo, além de valorizar a diversidade, pode ser consolidado como estratégia pedagógica significativa na Educação Especial, com potencial de estimular a autonomia e a cooperação, fortalecendo práticas que reconheçam e desenvolvam talentos de forma equitativa e integradora.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Teatro; Altas Habilidades; Arte-Educação.

INTRODUÇÃO

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), tem como temática central o teatro inclusivo na escola como recurso pedagógico no fortalecimento da diversidade. Parte-se do pressuposto de que a arte, em especial o teatro, configura-se como recurso potente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e criativas, além de favorecer processos de inclusão educacional. No contexto da Educação Especial, o teatro pode potencializar a aprendizagem de crianças com Altas Habilidades, reconhecidas pela legislação brasileira como público-alvo da Educação Especial (Brasil, 2015; Guenther, 2000, 2013).

O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade, criando ambientes escolares mais equitativos, inclusivos e acolhedores. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender de que maneira oficinas de teatro podem favorecer a inclusão e a aprendizagem de alunos do ensino fundamental ciclos 1 e 2 com indicadores de Altas Habilidades, matriculados no CEDET (Centro para o Potencial e Talento), sinalizados nas escolas públicas de São José do Rio Preto/SP. Além disso, pretende contribuir para a formação docente e para a construção de metodologias inovadoras na Educação Especial.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em andamento, possui abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação (Creswell, 2021), e está sendo desenvolvida em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET). Participam até 20 crianças, com idades entre 9 e 12 anos, identificadas com Altas Habilidades na rede municipal de ensino. As oficinas de teatro estão sendo estruturadas em módulos, contemplando jogos teatrais, improvisação, expressão corporal e dramatizações.

Para a coleta de dados, estão sendo utilizados instrumentos como diários de bordo, questionários semiestruturados e relatos de experiência dos participantes. A análise seguirá a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar categorias emergentes relacionadas à aprendizagem, inclusão, criatividade e desenvolvimento socioemocional.

RESULTADOS

Embora os resultados ainda estejam em processo de sistematização, observam-se indícios de que o teatro proporciona um espaço de pertencimento e valorização da identidade dos/as alunos/as.

Os registros preliminares apontam maior engajamento nas atividades escolares, desenvolvimento da expressão oral e corporal, fortalecimento da autoestima e ampliação da capacidade de trabalho em grupo. Além disso, os/as professores/as envolvidos/as relatam maior compreensão acerca das potencialidades dos/as alunos/as, o que favorece práticas pedagógicas mais inclusivas.

Outro resultado relevante é a percepção de que o teatro atua como catalisador da criatividade, promovendo situações de resolução de problemas e construção coletiva de conhecimentos. Essa dinâmica favorece não apenas o desenvolvimento individual, mas também a cooperação e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o teatro inclusivo pode se constituir como um recurso pedagógico de grande relevância para o fortalecimento da diversidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar. Ao ser incorporado como prática educacional, espera-se que ele favoreça o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos/as estudantes, contribuindo para a construção de um espaço mais equitativo, onde todos tenham oportunidade de aprender e se expressar.

No contexto da Educação Especial, com ênfase nos/as alunos/as com Altas Habilidades/Superdotação, o teatro mostra-se um recurso com potencial para estimular a criatividade, ampliar as formas de comunicação e fortalecer vínculos de cooperação. Essas práticas podem favorecer a autonomia dos/as estudantes e criar possibilidades de reconhecimento de suas potencialidades, rompendo com a lógica da homogeneização escolar.

Além disso, sugere-se que o teatro possa funcionar como um espaço de mediação cultural, no qual arte e educação se encontram para ressignificar experiências e construir novas formas de convivência. Essa perspectiva amplia as possibilidades de inclusão, não apenas para alunos/as com altas habilidades, mas para toda a comunidade escolar, ao fomentar valores como respeito, empatia e solidariedade.

Assim, considera-se que o teatro inclusivo não deve ser entendido apenas como atividade complementar, mas como uma estratégia pedagógica com potencial central na formação integral do/a estudante. A implementação consistente dessas práticas pode contribuir para um ambiente educacional mais justo, acolhedor e preparado para lidar com a pluralidade humana, alinhando-se ao

princípio da educação como direito de todos, embora ainda se aguarde a consolidação dos dados finais da pesquisa para confirmação dessas observações.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Maria José de Jesus Alves Cordeiro pelas orientações e contribuições.

A pesquisa em andamento conta com o apoio do Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), cuja parceria foi fundamental para o desenvolvimento das atividades e para a consolidação das práticas inclusivas aqui apresentadas. A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba, oferece suporte acadêmico e institucional, garantindo condições adequadas para a execução do estudo. Agradeço o Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) , que possibilitou o financiamento desta investigação, reafirmando a importância do investimento em pesquisas voltadas para a educação inclusiva e para a valorização da diversidade no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. Tradução de Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

ENGEL, T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Coordenação: Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS).

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

GUENTHER, Z. *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. *Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais!*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GUIMARÃES, L.T.; CORDEIRO, M.J.J.A. (Orgs.). *Docência, diversidade e inclusão*. 1. ed. Dourados-MS: UEMS, 2020.

HEIMANN, M.T. *Arte na escola: desafios na arte educação*. Belo Horizonte: Nova Letra, 2015.

MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 139-147, abr. 1990.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1986.